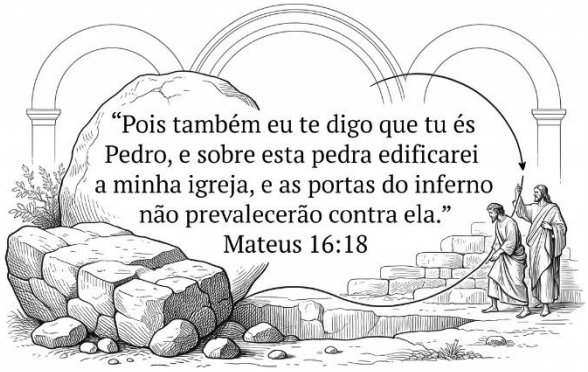
HISTÓRIA DA IGREJA Parte2 DA IGREJA INICIAL A IGREJA MISSIONÁRIA E MARTIR

LIVRO II - A CONECÇÃO DA IGREJA INICIAL ATÉ A QUEDA DE JERUSALÉM EM 70 d.C.



IVB Igreja Voz Bíblica, Pr J Laerton, 21 11 26

HISTÓRIA DA IGREJA Parte2
DA IGREJA INICIAL ATÉ A IGREJA MISSIONÁRIA E MARTIR

IVB Igreja Voz Bíblica, Pr J Laerton, 21 11 26

LIVRO II
Texto Básico:
Mateus 16:18 (ACF)
"Pois também eu te digo que tu és Pedro, e
sobre esta pedra
edificarei a minha igreja,
e as portas do inferno
não prevalecerão contra ela."

Resumo Geral do Livro II

O Livro II registra os acontecimentos que marcaram a expansão inicial da Igreja após a ascensão de Cristo. Eusébio descreve os efeitos da pregação apostólica, a perseguição aos primeiros cristãos, o martírio de importantes líderes e a crescente separação entre o cristianismo e o judaísmo.

Esse Livro II, conecta Atos dos Apóstolos, a destruição de Jerusalém em 70 d.C. e os martírios de Pedro, Paulo e Tiago, que são temas fundamentais para a História Eclesiástica.

Eusébio, também demonstra como Deus julgou os perseguidores da Igreja, especialmente os responsáveis pela condenação de Cristo e pela perseguição aos discípulos.

Tema Central do Livro II

O Evangelho se espalha pelo mundo enquanto a Igreja enfrenta suas primeiras perseguições e vê seus primeiros mártires testemunharem a fé.

I. A Ascensão de Cristo e a Escolha de Matias

Após a ascensão de Jesus, os apóstolos reuniram-se em Jerusalém para preencher a vaga deixada por Judas Iscariotes.

Matias foi escolhido para integrar o grupo dos Doze.

Destaques

Cumprimento das profecias referentes à queda de Judas.

Preservação do número apostólico.

Continuidade da missão confiada por Cristo.

Lição principal

A obra de Deus continua apesar das falhas humanas.

II. A Expansão Inicial da Igreja

Eusébio relembra os eventos do Pentecostes e os primeiros avanços da pregação apostólica.

Os discípulos começaram a anunciar Cristo em Jerusalém e posteriormente em várias regiões.

Destaques

Conversão de milhares de pessoas.

Crescimento rápido da comunidade cristã.

Atuação poderosa do Espírito Santo.

Lição principal

O crescimento da Igreja foi resultado da ação divina e não apenas do esforço humano.

III. A Morte de Pilatos

Eusébio registra tradições segundo as quais Pôncio Pilatos sofreu desgraças durante o reinado de Calígula.

Segundo essas tradições, sua vida terminou tragicamente.

Destaques

Pilatos é apresentado como alguém que sofreu consequências por seus atos.

Deus não ignora a injustiça praticada contra Cristo.

Lição principal

Os acontecimentos da história estão sujeitos ao julgamento divino.

IV. O Governo de Tibério

Eusébio destaca que Tibério tomou conhecimento dos acontecimentos relacionados a Cristo.

O autor menciona antigas tradições segundo as quais o imperador recebeu informações sobre Jesus e seus seguidores.

Destaques

O cristianismo passou a ser conhecido em Roma.

A mensagem ultrapassou rapidamente os limites da Palestina.

Lição principal

O Evangelho alcançou os centros de poder do Império Romano desde muito cedo.

V. A Missão dos Apóstolos

Eusébio descreve a dispersão missionária dos apóstolos.

Diversas regiões receberam pregadores enviados por Cristo.

Exemplos tradicionais mencionados

Tomé teria ido ao Oriente.

André à região da Cítia.

Pedro à Ásia Menor e Roma.

Paulo aos gentios.

Lição principal

A Igreja nasceu com uma vocação missionária universal.

VI. Fílon e os Primeiros Cristãos

Eusébio apresenta informações sobre Fílon de Alexandria.

Ele sugere que Fílon conheceu comunidades que viviam práticas semelhantes às dos cristãos primitivos.

Destaques

Vida comunitária.

Oração constante.

Estudo das Escrituras.

Simplicidade de vida.
Lição principal

O estilo de vida cristão chamou atenção até mesmo de observadores externos.

VII. A Conversão de Simão, o Mago

O autor relata acontecimentos envolvendo Simão, mencionado em Atos dos Apóstolos.

Após sua rejeição pelos apóstolos, tornou-se símbolo das heresias posteriores.

Destaques
Tentativa de comprar dons espirituais.
Origem do termo "simonia".
Surgimento de falsos mestres.
Lição principal

Nem toda experiência religiosa produz verdadeira conversão.

VIII. Pedro Contra Simão, o Mago

Eusébio narra tradições segundo as quais Pedro enfrentou Simão em Roma.

O confronto simboliza a oposição entre a verdade apostólica e os falsos ensinamentos.

Destaques
Defesa da fé cristã.
Autoridade apostólica.
Combate às heresias.
Lição principal

A Igreja deve preservar a verdade recebida dos apóstolos.

IX. A Pregação de Pedro em Roma

Segundo a tradição apresentada por Eusébio, Pedro chegou a Roma e fortaleceu a comunidade cristã.

Marcos teria registrado sua pregação, resultando na composição do Evangelho de Marcos.

Destaques
Influência de Pedro.
Formação da Igreja romana.
Origem apostólica do Evangelho de Marcos.
Lição principal

A tradição apostólica foi preservada também por escritos inspirados.

X. A Vida de Herodes Agripa

Eusébio utiliza o historiador judeu Josefo para narrar a morte de Herodes Agripa.

O rei perseguiu os cristãos e executou Tiago.

Posteriormente morreu de forma repentina.

Destaques
Execução de Tiago.
Prisão de Pedro.
Julgamento divino contra a arrogância humana.
Lição principal

Nenhum governante possui autoridade acima da soberania de Deus.

XI. O Martírio de Tiago, Filho de Zebedeu

Tiago tornou-se o primeiro dos apóstolos a sofrer o martírio.

Sua execução ocorreu por ordem de Herodes Agripa.

Destaques
Cumprimento das palavras de Cristo acerca do sofrimento apostólico.
Primeiro mártir entre os Doze.
Lição principal

A fidelidade a Cristo pode exigir sacrifício total.

XII. A Libertação de Pedro

Pedro foi preso durante a perseguição promovida por Herodes.

Entretanto, foi milagrosamente libertado por intervenção divina.

Destaques
Oração da Igreja.
Livramento sobrenatural.
Continuidade da missão apostólica.
Lição principal

Deus continua agindo em favor de sua Igreja.

XIII. O Martírio de Tiago, Irmão do Senhor

Eusébio dedica atenção especial a Tiago, líder da Igreja de Jerusalém.

Ele era amplamente respeitado por sua vida de santidade.

Foi morto após recusar-se a negar Cristo.

Destaques
Liderança da Igreja em Jerusalém.
Testemunho de fidelidade.
Influência sobre os primeiros cristãos.
Lição principal

A autoridade espiritual nasce da integridade de vida.

XIV. A Destruição de Jerusalém se Aproxima

Eusébio relaciona a rejeição de Cristo e o martírio de Tiago aos eventos que culminariam na queda de Jerusalém.

Destaques
Crescente instabilidade política.
Rebeliões judaicas.
Cumprimento das profecias de Jesus.
Lição principal

A história confirma a veracidade das advertências de Cristo.

XV. A Fuga dos Cristãos para Pela

Antes do cerco romano, os cristãos deixaram Jerusalém e migraram para Pela.

A Fuga para Pela funciona como um retrato vivo de alerta, decisão e preservação no meio da tempestade histórica.

O cenário: Durante a Primeira Guerra Judaico-Romana (iniciada em 66 d.C.) e antes do cerco final de Tito em 70 d.C., a tensão em Jerusalém atingiu níveis extremos.

A partida: Segundo a tradição registrada por Eusébio de Cesareia (História Eclesiástica, III, 5, 3), os cristãos de Jerusalém deixaram a cidade antes do fechamento do cerco e atravessaram o Jordão em direção a Pela (uma das cidades da Decápole, a leste do rio).

O contraste: Enquanto Jerusalém e o Templo enfrentavam o colapso e a destruição em 70 d.C., o grupo que partiu a tempo escapou da catástrofe imediata.

Para Eusébio, esse movimento não foi apenas uma manobra geográfica prudente: foi expressão da providência divina, que orientou e resguardou a comunidade cristã diante do juízo e da ruína que se abateram sobre a cidade.

O que esse evento nos ensina

Escuta e discernimento antes do colapso: agir antes que o cerco se feche, quando ainda há passagem aberta.

Separação entre o destino da cidade e o dos que partem: o contraste entre o que permanece para a destruição e o refúgio alcançado fora dos muros.

Confiança na direção divina na história: a convicção de que o cuidado de Deus se manifesta também na preservação concreta em tempos de crise.

Na chave teológica de Eusébio, Pela simboliza o abrigo concedido antes que a tempestade cobrisse Jerusalém por completo.

Eusébio vê nisso a providência divina protegendo os fiéis.

Destaques
Obediência às palavras de Jesus.
Preservação da comunidade cristã.
Separação definitiva entre cristianismo e judaísmo.
Lição principal

A obediência à voz de Deus traz proteção e direção.

XVI. A Destruição de Jerusalém

Utilizando extensivamente os relatos de Josefo, Eusébio descreve a devastação da cidade pelos romanos.

Destaques
Cerco romano.
Sofrimento da população.
Destruição do Templo.
Lição principal

Jerusalém tornou-se um marco histórico do cumprimento das palavras proféticas de Cristo.

XVII. Os Sinais que Antecederam a Catástrofe

São registrados diversos sinais e presságios relatados por Josefo.

Eusébio interpreta tais acontecimentos como advertências divinas.

Destaques
Fenômenos extraordinários.
Avisos ignorados pela população.
Julgamento iminente.
Lição principal

Deus frequentemente alerta antes do juízo.

XVIII. Escritos dos Apóstolos

Eusébio passa a examinar os livros produzidos pelos apóstolos.

Destaques
Evangelhos.
Cartas apostólicas.
Formação gradual do cânon.
Lição principal

A fé cristã está fundamentada em testemunhos escritos confiáveis.

XIX. O Ministério de Paulo

São destacados:

Viagens missionárias.
Cartas.
Sofrimentos.
Pregação entre os gentios.
Lição principal

Paulo foi o principal instrumento da expansão missionária do cristianismo no mundo romano.

XX. O Martírio de Paulo

Eusébio registra a tradição segundo a qual Paulo foi executado em Roma durante o governo de Nero.

Destaques
Perseverança até o fim.
Fidelidade apostólica.
Legado ministerial.
Lição principal

Uma vida dedicada ao Evangelho produz frutos que permanecem além da morte.

XXI. O Martírio de Pedro

O autor informa que Pedro também sofreu martírio em Roma.

Segundo a tradição, foi crucificado durante a perseguição de Nero.

Destaques
Coragem diante da morte.
Cumprimento das palavras de Jesus.
Testemunho supremo de fé.
Lição principal

A morte dos mártires fortaleceu o testemunho da Igreja.

XXII. O Legado dos Primeiros Mártires

Eusébio conclui o livro II demonstrando como o sangue dos mártires contribuiu para o crescimento da fé cristã.

Destaques
Pedro e Paulo como exemplos.
Coragem dos primeiros cristãos.
Consolidação da Igreja Apostólica.
Lição principal

A perseguição não destruiu a Igreja; ajudou a espalhar sua mensagem.

O Martírio de Paulo e de Pedro

Na História Eclesiástica (especialmente no Livro II, cap. 25 e complementos no Livro III, cap. 1–2), Eusébio de Cesareia trata do martírio de Pedro e Paulo em resumo nestes pontos centrais:

1. O contexto: a perseguição de Nero em Roma Eusébio apresenta Nero como o primeiro imperador a se voltar abertamente contra a fé cristã e a promover a matança dos apóstolos em Roma, citando inclusive Tertuliano como testemunha desse início de perseguição imperial. A execução dos dois apóstolos ocorre antes da eclosão da guerra judaica que culminaria na queda de Jerusalém em 70 d.C.

2. A forma como cada um morreu Paulo: é decapitado em Roma sob Nero. Pedro: é crucificado em Roma sob Nero — e, citando Orígenes no Livro III (cap. 1), Eusébio registra a tradição de que foi crucificado de cabeça para baixo ("invertido"), a seu próprio pedido, por considerar-se indigno de morrer exatamente como o Mestre.

3. As testemunhas e os memoriais que Eusébio cita Para sustentar a historicidade do martírio de ambos em Roma, Eusébio reúne testemunhos anteriores: O Pr Anibal Pereira Reis, ex padre católico romano, escreveu um livro mostrando que Pedro nunca esteve em Roma.

A obra mais conhecida de **Aníbal Pereira dos Reis** (ex-padre católico romano e pastor evangélico, falecido em 1991) sobre esse tema é ***Pedro Nunca Foi Papa! Nem o Papa é Vigário de Cristo***. Nela, o autor contesta tanto o primado papal romano quanto a tese de que Pedro teria exercido ministério como bispo/papa em Roma ou sofrido ali o martírio.

De forma resumida, a linha argumentativa desse tipo de abordagem — e do livro de Aníbal Pereira dos Reis em particular — concentra-se nestes pontos:

1. O silêncio ou ausência de registro explícito em Atos e nas cartas de Paulo

- Destaca-se que o livro de **Atos dos Apóstolos**, ao narrar a chegada e a permanência de **Paulo** em Roma (Atos 28), não menciona a presença ou a atuação de Pedro na capital do Império.

- Aponta-se que, nas saudações finais das cartas paulinas enviadas de ou para Roma (como Romanos 16, Filipenses, Colossenses e 2 Timóteo), o nome de Pedro não figura entre os companheiros ou lideranças ali citados.

2. O foco ministerial de Pedro na circunferência/judeus vs. Paulo nos gentios

- Com base em **Gálatas 2:7–9**, argumenta-se que o campo principal de atuação de Pedro era o ministério voltado aos judeus ("a circuncisão"), enquanto Paulo recebeu o encargo missionário principal entre os gentios — o que, na leitura do autor, torna improvável que Pedro tenha se firmado como líder central ou bispo de uma comunidade majoritariamente gentílica como a de Roma.

3. Releitura de textos usados tradicionalmente para associar Pedro a Roma

- Passagens que a tradição eclesiástica posterior ligou a Roma — como a menção a **"Babilônia"** em **1 Pedro 5:13** — são interpretadas literalmente (referindo-se à antiga Babilônia ou à região do Oriente/Mesopotâmia) em vez de um codinome simbólico para Roma.

4. Desconstrução da ligação entre Pedro, Roma e a instituição do papado

- O argumento central do livro liga a questão geográfica/histórica à questão doutrinária: para o autor, a ideia de que Pedro foi bispo de Roma e primeiro papa é uma construção histórica e institucional posterior — consolidada ao longo dos séculos — e não um dado bíblico expresso, rejeitando também a interpretação tradicional de **Mateus 16:18** e a cadeia de sucessão papal romana.

CONCLUSÃO DO LIVRO II

O Livro II narra a transição da Igreja nascente para uma Igreja missionária e perseguida.

Os temas dominantes são:

Expansão do Evangelho.
Missão dos apóstolos.
Combate às heresias.
Martírio dos líderes cristãos.
Destruição de Jerusalém.
Formação da identidade da Igreja.
Frase-síntese para sua apostila

"Enquanto Jerusalém caminhava para sua destruição, a Igreja de Cristo se espalhava pelo mundo, sustentada pela pregação apostólica, pelo testemunho dos mártires e pela providência de Deus."

Esse Livro II conecta Atos dos Apóstolos, a destruição de Jerusalém em 70 d.C. e os martírios de Pedro, Paulo e Tiago, que são temas fundamentais para a História Eclesiástica. No próximo passo, podemos avançar para o Livro III, onde Eusébio começa a tratar da era pós-apostólica, dos sucessores dos apóstolos, dos primeiros bispos e da formação do cânon do Novo Testamento.

IGREJA VOZ BIBLICA
4ª Feira: 19:30 – Culto de Oração;
Domingo: 9:00 EBD-Aula Bíblica;
10:00 Café; 10:30 Culto Dominical.
Pr. José Laerton. Site: igrejavozbiblica.com
Canal no Youtube. Digite: IGREJA VOZ BIBLICA
Rua Itacira, 280, Mondubim, Fortaleca-Ce,